ORIGINAL ARTICLE

FEATURES ASSISTANCE PROVIDED BY TEAM HEALTH CHILDREN
HOSPITALIZED IN VIEW OF PARENTS AND COMPANIONSCARACTERIZANDO A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE AS CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS NA VISÃO DOS PAIS E ACOMPANHANTESCARACTERÍSTICAS ASISTENCIA PRESTADA POR EQUIPO SALUD INFANTIL HOSPITALIZADOS EN VISTA DE LOS
PADRES Y COMPAÑEROS*Sinéia Santos Machado¹, Fernando Rieguel Rieguel², Franco Eveline Silva³, Fatima Helena Cecchetto⁴*

ABSTRACT

Objective: to identify the satisfaction of hospitalized children's companion concerning the attendance provided by the health professionals. **Methodology:** this is about a descriptive-exploratory study from quantitative approach, developed in the pediatric center of a philanthropic hospital from the Serra Gaúcha/RS. The population was constituted of 35 children's companion interned in the pediatric center. The data were collected through a questionnaire with structured issues and analyzed with the software Epi Info 2002. The research only had the beginning after approval of the Ethics Committee in Research of Nossa Senhora de Fatima University under protocol number 043/09. **Results:** the majority (82.85%) respondents reported no complaints regarding the care of the child; 17.15% escorts have any complaints about the care. **Conclusion:** the apparent satisfaction suggests the requirement of the humanization process. Information from the study can be used by nursing staff of the institutions, as proposed adequacy, or intensification of the promotion of health in relation to parental satisfaction during hospitalization of children. **Descriptors:** child health; health care; pediatric nursing.

RESUMO

Objetivo: identificar a satisfação dos pais de crianças hospitalizadas acerca da assistência prestada pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido no setor de internação pediátrica de um hospital filantrópico da Serra Gaúcha. A população constituiu-se de 35 sujeitos. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, analisados a partir do banco de dados do software Epi Info 2002. A investigação teve início somente após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Nossa Senhora de Fátima, sob parecer nº 043/09. **Resultados:** a maioria (82,85%) dos entrevistados referiu não ter reclamações quanto aos cuidados prestados à criança; 17,15% acompanhantes têm alguma queixa quanto aos cuidados. **Conclusão:** a satisfação evidenciada sugere a exigência do processo de humanização da assistência. As informações provenientes do estudo podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem das instituições, como proposta de adequação, ou intensificação das ações de promoção da saúde, no que se refere à satisfação dos pais, durante internação de filho. **Descritores:** saúde da criança; assistência integral à saúde; enfermagem pediátrica.

RESUMEN

Objetivo: identificar la satisfacción de los que acompañan a niños hospitalizados con respecto a la asistencia dado por los profesionales de la salud. **Metodología:** estudio descriptivo-exploratorio con un enfoque cuantitativo, que se desarrolló en la sección de internamiento pediátrico de un hospital filantrópico de la provincia de Rio Grande do Sul. La población fue constituida de 35 compañeros de niños ingresados en la sección pediátrica. Los datos fueron colectados a través de un cuestionario con los temas estructurados y analizados a partir del software Epi Info 2002. La investigación solamente empezó después de la aprobación del comité de ética en pesquisas de la facultad "Nossa Senhora de Fatima" de nº 043/09. **Resultados:** la mayoría (82,85%) de los encuestados no reportaron quejas con respecto a cuidado de niños; 17,15% de los compañeros tiene alguna queja sobre cuidado. **Conclusión:** la satisfacción sugiere el requisito del proceso de humanización. Este estudio puede ser utilizado por equipo enfermería de las instituciones, como la adecuación propuesta, o la intensificación de la promoción de la salud en relación con la satisfacción de los padres durante la hospitalización de los niños. **Descriptores:** salud del niño; atención integral de salud; enfermería pediátrica.

¹Enfermeira formada pela Faculdade Nossa Senhora de Fátima. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: sineia_santos@yahoo.com.br;

²Mestre em Medicina Tropical (UFG). Professora da Faculdade Nossa Senhora de FÁTIMA. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail:

fhceccchetto@gmail.com; ³Enfermeiro. Mestre em Educação (UNISINOS). Professor da Faculdade Nossa Senhora de Fátima de Caxias do Sul e do

Colégio Técnico Santa Catarina de Novo Hamburgo/RS. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: friegel@pop.com.br; ⁴Enfermeira

(UNILSALLE). Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica (UNISINOS). Supervisora de práticas disciplinares. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: evelinefranco@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência hospitalar pediátrica torna-se constantemente um desafio a ser enfrentado pelos profissionais de saúde, uma vez que o avanço da tecnologia exige de toda equipe assistencial um preparo que sustente a complexidade das atividades envolvidas. Neste contexto, observa-se que ao estarem envolvidos com a tecnologia dura, os profissionais, ansiosos e atentos a aplicabilidade das máquinas, parecem esquecer que o cuidado deve ser dirigido ao ser humano, que além do paciente existem outros sujeitos envolvidos na internação hospitalar, tornando o ambiente frio, sem afeto, composto por barreiras que dificultam o processo de cuidado integral.¹

Pacientes e familiares constituem membros ativos da equipe de cuidados. Quando a assistência pediátrica se estende às necessidades e preocupações familiares, proporciona uma estrutura de apoio aos profissionais de saúde, ademais ao receber informações adequadas a família sente-se reconhecida e se interessa pelo tratamento terapêutico, influenciando positivamente no prognóstico da criança. Para os pais e acompanhantes, as unidades pediátricas representam ambientes de esperança e de medo. Esperança por saber que este é um local preparado para atender melhor seu filho e aumentar as chances de sobrevivência. Medo, por saber dos riscos inerentes aos pacientes que vão para tal ambiente, e ainda, sentimentos de frustração, por não estarem, em geral, preparados para esta separação.² Portanto, é importante que o profissional esteja capacitado para atender às necessidades dos familiares quanto às suas angústias e anseios em relação ao ambiente, em que se encontra o filho, proporcionando respostas às suas dúvidas, o que torna a hospitalização mais humana.

O direito de que os pais ou responsáveis pela criança participem do diagnóstico, tratamento e prognóstico, sendo informados sobre os procedimentos que a mesma será submetida, é assegurado através da Resolução 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente.³

Acredita-se que as evidências desta investigação científica possam ampliar as discussões e capacitações relacionadas a informações que os profissionais de saúde fornecem aos pais e acompanhantes, contribuindo para a melhoria dos processos de cuidado a saúde da criança.

OBJETIVO

- Identificar as informações que são concedidas e a satisfação dos pais e acompanhantes quanto ao cuidado do seu filho, com o propósito de subsidiar os processos de atenção à família da criança hospitalizada.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório-descritivo, transversal, de campo, com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo explorar aspectos de uma situação e a descritiva objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno.^{4,5} A pesquisa quantitativa define e favorece a formulação de novas hipóteses significativas para futuras pesquisas de cunho analítico.⁴ A pesquisa foi realizada na unidade de internação pediátrica de um hospital filantrópico, localizado na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que conta com 120 leitos para atendimento da população pelo Sistema Único de Saúde, convênios e particular. O setor de internação pediátrica é constituído por doze leitos, sendo dois apartamentos privativos e cinco semi-privativos, anexo ao setor encontra-se uma capela e uma sala de recreação pediátrica. Os serviços de enfermagem são prestados por uma equipe composta por doze integrantes: quatro enfermeiras e oito técnicos de enfermagem, sendo uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem para cada turno.

Para participar da pesquisa os sujeitos deveriam seguir critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos do estudo acompanhantes sem grau familiar com o paciente internado, que não estivessem acompanhando a criança há mais de dois dias e a recusa de participação. Incluíram-se então os acompanhantes responsáveis pela guarda da criança que estivessem acompanhando a mesma a partir do segundo dia de internação, com idade igual ou superior a 18 anos. Portanto, a amostra do estudo ocorreu por conveniência, totalizando 35 acompanhantes responsáveis por crianças internadas no setor de internação pediátrica do hospital.

A coleta de dados ocorreu no período de 07 a 15 de outubro de 2009 por intermédio de um questionário estruturado tendo como base o referencial teórico sobre a satisfação dos pais durante a internação do filho, elaborado e aplicado pela autora principal.

As informações coletadas foram organizadas e codificadas manualmente nos instrumentos as dimensões demográficas, os

aspectos sociodemográficos e o conhecimento dos pais em relação aos cuidados prestados ao filho, sendo que, para cada resposta, houve um único valor. Após essa etapa, deu-se a análise de dados por do banco de dados do software EPI INFO 2002, sendo utilizada dupla digitação à comparação das frequências das variáveis. A análise das questões quantitativas ocorreu pela estatística descritiva, as variáveis categóricas foram expressas por meio de frequência absoluta e relativa, bem como de tabelas.⁶

A presente pesquisa contemplou a Resolução 196/1996, onde os sujeitos são esclarecidos sobre os objetivos do estudo e implicações de sua participação, recebendo garantia de sigilo, anonimato e possibilidade de desistir o estudo a qualquer momento. Foi garantido a todos participantes do estudo que não haveria nenhuma forma de coação em decorrência de seus depoimentos.

Cada sujeito assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi mantido com uma cópia a qual continha os dentre outros, o contato da pesquisadora responsável. A pesquisa somente teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nossa Senhora de Fatima sendo autorizado sob o nº 043/09. Os princípios bioéticos de beneficência, não maleficência, justiça, confiabilidade, privacidade e veracidade foram respeitados.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados puderam-se obter os resultados dos aspectos demográficos e socioeconômicos que contemplam as variáveis a seguir: sexo, idade, distribuição etária, situação conjugal, moradia, situação escolar, renda salarial, e ocupação profissional.

Em relação aos aspectos demográficos e socioeconômicos, prevaleceu o sexo feminino com 80%, demonstrando que ainda são as mulheres que acompanham as crianças no hospital durante internação, entretanto a frequência do sexo masculino é considerada importante, uma vez que a maioria dos homens trabalha e, geralmente, as mães são as principais responsáveis pelo cuidado dos filhos. O fato de mães acompanharem os filhos mais que os pais, ou homens da família, faz uma questão cultural, que ainda tem o homem como responsável pelo sustento da família e a mulher pelo cuidado da sua prole. É evidenciado que a família é representada pela mãe e mulheres, porém os homens vêm assumindo diferentes papéis na sociedade e dividindo com a mulher suas responsabilidades domésticas, este estudo reforça as evidências já constatadas.⁸

As características demográficas demonstram que a faixa etária predominante é a dos 31 aos 40 anos, com um percentual de 45,7% e, seguida pela faixa entre 19 a 30 anos com percentual de 37,1%. Esses dados demonstram que a idade média dos acompanhantes está entre 19 e 40 anos. Em um estudo sobre acompanhantes foi evidenciado que a média de idade dos participantes era de 33 anos, variando entre 16 e 55 anos, mostrando que os dados analisados mantêm-se certo equilíbrio com pesquisas anteriores.⁹

A variável com o grau de parentesco dos acompanhantes de criança internada revela que as mães são presença frequente junto à criança, com uma porcentagem de 68,6%, seguida dos pais com 20%; 8,57% dos avôs e dos irmãos com 2,9%. A criança não pode ser compreendida de forma isolada, desconsiderando o todo como ser humano e o seu contexto histórico, na qual está inserida, além também, das necessidades de cuidados para o corpo, com alimentação e aprendizado.¹⁰ O laço afetivo entre a criança e a família, e mais objetivamente com a mãe é imprescindível para assegurar que as bases de formação psicológica do futuro adulto sejam mantidas intactas. O elo entre a criança e a mãe ocorre desde o período de gravidez, nascimento, amamentação, cuidado e proteção de mãe para filho.¹¹

A pesquisa mostra que 62,9% das crianças já estiveram internadas outras vezes e 37,1% que aquela era sua primeira internação. À medida que as internações se repetem, mãe e criança vão ficando cada vez mais fragilizadas.¹² Ao testemunhar o sofrimento da criança e por pensar que, em uma dessas crises, ela pode perder seu filho, a cada internação as mães ficam mais sensíveis, sentindo-se impotente, necessitando de mais apoio para lidar com as dificuldades *que enfrenta*.

Em relação à satisfação com cuidados prestados os resultados demonstram que a grande maioria dos entrevistados, 94,3%, está satisfeita com o tratamento realizado e apenas 5,7% estão descontentes, demonstrando que em relação ao tratamento, a equipe está desempenhando seu papel. Em estudo realizado anteriormente, constatou-se que a eficiência na comunicação entre a enfermeira e os pais reduz a ansiedade dos genitores; aumenta sua aceitação da situação e da doença, bem como da hospitalização da criança; facilita o tratamento e favorece o processo de enfrentamento da doença.¹³ Em outra pesquisa as mães atribuíram nota 07 tanto para os cuidados médicos como para enfermagem.¹⁴ Nesta investigação o que

favoreceu a satisfação dos acompanhantes e a satisfação com o tratamento pode estar relacionado a uma comunicação constante.

Para se ter satisfação considerável é necessária haver uma negociação entre mães e equipe de enfermagem, em relação aos cuidados a serem prestados à criança, durante seu período de hospitalização. Isto não tem sido uma tarefa fácil tanto para a equipe, que não tem claro qual seja o seu novo papel nesse processo, quanto para as mães, que não sabem o que delas é esperado nas unidades de internação pediátricas.

Em relação ao que poderia ser feito para melhor atendê-los, 12,6% relataram que seria mais importante que os funcionários tivessem mais atenção nos procedimentos realizados e 5,7% que seria necessário mais médicos no pronto-atendimento; outros motivos somaram 8,57%. A presença dos pais no hospital traz alterações nas relações de trabalho estabelecidas no ambiente hospitalar.¹³ É necessário que os profissionais de saúde dirijam seu olhar para a família como sujeito do cuidado, num processo de produção de relações e intervenções, para além do atendimento clínico. Assim, ter-se-á uma compreensão melhor sobre a importância das relações com acompanhantes e familiares.

Em relação às visitas à criança internada, constatou-se que 91,42% dos entrevistados dizem que conseguem visitar seu filho no setor em qualquer horário, enquanto apenas 8,57% referem não conseguir.

Neste contexto, percebe-se que a família surge como uma rede de apoio para a mãe permanecer acompanhando seu filho.¹²⁻⁴ Este suporte oferecido pela família foi demonstrado no estudo, como: conforto, tranquilidade, ajuda financeira, possibilidade de assumir para a mãe o cuidado da casa e das outras crianças e, por vezes, até o revezamento com os familiares no hospital. O fato de a maioria acompanhar e ter flexibilidade no horário de visitas está diretamente ligado ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura esse direito ao acompanhante.³

Responder às perguntas dos acompanhantes em relação às crianças internadas é muito importante. Evidenciou-se que os acompanhantes estão satisfeitos em relação à satisfação das perguntas feitas, 97,14% dos entrevistados responderam que têm respostas sobre suas dúvidas em relação ao estado de saúde do filho, e 2,9% responderam não ter retorno.

O cuidar humanizado implica na, por parte do cuidador, a compreensão e valorização da

pessoa humana como sujeito histórico e social.¹⁵⁻⁶ Informar a criança e seus pais sobre os seus direitos durante a hospitalização garante maior compreensão da situação e pode aliviar seus sentimentos como medo e ansiedade que neste momento é sentido por eles.¹⁶ É primordial que haja sensibilização com relação à problematização da realidade concreta, a partir da equipe multidisciplinar. Assim, informar o acompanhante e sempre responder às suas perguntas em relação ao estado de saúde da criança é fundamental para a condição de cuidador.¹⁷

A maioria (82,85%) dos entrevistados referiu não ter reclamações quanto aos cuidados prestados à criança. Enquanto 17,15% acompanhantes têm alguma queixa quanto aos cuidados. Entretanto, é observado na prática que muitos pais ou acompanhantes optam por não referir reclamações, devido medo de serem mal tratados ou receio de necessitar mais vezes dos serviços prestados. Alguns autores relatam que, acompanhando o filho no processo de adoecimento e hospitalização, a mãe sofre tanto com a gravidade do quadro clínico da criança, que necessita permanecer em um ambiente que requer cuidados atendidos, e, por isso a morte é uma presença constante que faz emergir sentimento de perda, quanto com as intervenções invasivas que são necessárias para monitorar, diagnosticar e tratar a criança vulnerabilizada pela situação vivida e que impõe ao ser-mãe a passividade de, como o próprio termo alude, presenciar pacientemente a evolução clínica do filho.⁸ Este fato revela que neste cenário de vulnerabilidade as reclamações por parte dos familiares se tornam mais frequentes.

Ao avaliar as visitas à criança hospitalizada os acompanhantes informaram que 100% dos entrevistados visitam com frequência a criança. Em estudo de realizado entre as medidas e atitudes que poderiam ser adotadas na unidade pediátrica, a fim de promover uma assistência mais humanizada à criança, destacam-se: permissão e estímulo para permanência contínua da mãe (pais) no hospital; permissão irrestrita a visitas; favorecimento e encorajamento à participação dos pais nos cuidados prestados à criança; diminuição do rodízio de pessoal que cuida da criança, para que possa ser estabelecido relacionamento de confiança entre eles; explicação à criança, com técnicas adequadas, dos motivos da hospitalização; preparação da criança para todos os procedimentos a que será submetida; utilização e brinquedos como parte integrante

de toda a assistência à criança hospitalizada.^{13,15}

CONCLUSÃO

Nesse cenário, os resultados apontaram que os familiares, em sua maioria, estavam satisfeitos com os cuidados prestados ao seu filho. Esta elevada satisfação identificada neste estudo demonstra que os pais estavam satisfeitos com a assistência prestada pelos profissionais de saúde. E que os familiares receberam atendimento humanizado e integral suprimindo todas as necessidades de saúde existentes durante a internação destas crianças.

Outro dado importante a destacar foi a presença do pai no cuidado da criança internada, destacando que apesar da mulher assumir ainda o papel de mãe, o pai vem se destacando cada vez mais como cuidador, dividindo as tarefas que até então eram atribuídas apenas pela mãe. Acrescenta-se que esta investigação obteve subsídios para o alcance da excelência na qualidade dos serviços e na assistência as crianças hospitalizadas. Além disso, teve o intuito de contribuir e divulgar cientificamente os resultados e as reflexões acerca da satisfação dos pais, durante a hospitalização do filho doente, como forma de contribuir à consolidação dos conhecimentos na área de saúde pediátrica. Dessa forma, é possível ampliar as discussões e o conhecimento, por meio de especializações que valorizem e intensifiquem os cuidados, de modo a capacitar ainda mais os profissionais para o papel que irão desempenhar.

Frente ao exposto, as informações provenientes deste estudo podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem das instituições, como proposta de adequação, ou intensificação das ações de promoção da saúde, no que se refere à satisfação dos pais, durante internação de filho.

REFERÊNCIAS

1. Santos Junior BJ dos, Silveira CLS, Araújo EC de. Work conditions and ergonomic factors of health risks to the Nursing team of the mobile emergency care/SAMU in Recife City. Rev Enferm UFPE Online[periódico na internet]. 2010 Jan/Mar[acesso em 2010 Jan 12];4(1):246-54. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/746>
2. Barbosa ECV, Rodrigues BMRD. Humanização nas relações com a família: um desafio para a enfermagem em UTI Pediátrica. Acta sci, Health sci [periódico na internet].

- 2004 [acesso em 2009 Abr 12];26(1):205-12. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/1666/1074>
3. Reichert APS, Lins RNP, Collet N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. Rev Eletr Enf [periódico internet]. 2007[acesso em 2009 Abr 10];9(1):200-13. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>
4. Brasil. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil 1995 17 out; Seção I: 163.
5. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo; 2002.
7. Pinheiro RS, Torres TZG. Análise exploratória de dados. In: Medronho RA, Bloch KV, Luz RR, Werneck GL, et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2002.
8. Goldim, JR. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2ª ed. Porto Alegre: Dacasa; 2000.
9. Moraes GSN, Costa SFG. Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Rev esc enferm USP. 2009 set;43(3):639-46.
10. Cardozo EE, Ferreira EABF, Souza GCXS. Humanização da assistência hospitalar: a escuta e o olhar musicoterápicos junto a familiares acompanhantes de crianças portadoras de câncer. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação; 2008 1 a 5 set; Universidade Federal da Bahia. Salvador: ANPPOM; 2008. 500-6.
11. Imori MC, Rocha SMM, Sousa HGBL, Lima RAG. Participação dos pais na assistência à criança hospitalizada: revisão crítica da literatura. Act paul enf [periódico internet].1997[acesso em 2009 Abr 12]; 10(3):37-43. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/1997/10_3/pdf/art4.pdf
12. Oliveira I, Angelo M. Vivenciando com o filho uma passagem difícil e reveladora: a experiência da mãe acompanhante. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2000 [acesso em 2009 Abr 12]; 34(2): 202-08. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342000000200010&script=sci_arttext
13. Soares MF, Leventhal LC. A relação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante da

criança hospitalizada: facilidade e dificuldades. Cienc cuid e saúde [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2009 Mai 20]; 7(3): 327-32. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6503/3858>

14. Rugolo LMSS, Bottino J, Scudeler SEM, Bentlin MR, Trindade CEP, Perosa GB, et al. Sentimentos e percepções de puérperas com relação à assistência prestada pelo serviço materno-infantil de um hospital universitário. Rev bras saude mater infant [periódico na internet]. 2004 [acesso em 2009 Mai 20];4(4):423-33. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000400012&lng=en&nrm=iso

15. Guareschi APDF, Martins LMM. Relacionamento multiprofissional X criança X acompanhante: desafio para a equipe Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 1997 [acesso em 2009 Abr 15]; 31(3): 423-36. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341997000300006&lng=en

16. Faquinelo P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. Texto contexto - enferm [periódico na internet]. 16(4):609-16. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000400004&lng=en

17. Gentil AB, Marrrtins TSS. Participation of hospitalized children: the journey. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2010 May/June [acesso em 2010 Jun 02];4(spe):395-99. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/603/475>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/04/20

Last received: 2010/11/13

Accepted: 2010/11/13

Publishing: 2010/11/15

Address for correspondence

Sinéia Santos Machado

Faculdade Nossa Senhora de Fátima.

Rua Alexandre Fleming, 454 -

CEP: 95041-520 – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil